



# Mapas mentais sinalizados – o ensino visual da língua portuguesa a estudantes

*Miriam Carine Silva  
Lydiane Fonseca de Carvalho  
Mário Gomes Botelho Júnior  
Paula Dalyane Ferreira da Silva*

# 1

## Introdução

Uma investigação sobre as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) e o processo de ensino e aprendizagem do/a estudante surdo/a provoca e instiga a pensar sobre os caminhos das políticas e práticas educacionais, ainda necessárias, para a garantia, de fato e de direito, da inclusão educacional de pessoas surdas. Igualmente, provoca a pensar na melhoria das práticas pedagógicas inclusivas, tendo em vista termos, como resultado deste relato, conhecimentos sobre o uso das TDIC utilizadas em contextos de aprendizagem da língua portuguesa por estudantes surdos/as.

E, sendo o processo de ensino e aprendizagem do/a educando/a surdo/a, um campo fértil de conhecimentos específicos o presente relato, ainda, justifica-se pela necessidade de uma discussão profícua, de forma a articular saberes teóricos e práticos, contribuindo para um aprofundamento teórico acerca das TDIC e processo de ensino e aprendizagem do/a estudante surdo/a.

Como coloca Paulo Freire (1994, p. 155), “ninguém caminha sem aprender a caminhar, sem aprender a fazer o caminho caminhando, refazendo e retocando o sonho pelo qual se pôs a caminhar.”. E o Programa de Residência Pedagógica (PRP) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior – CAPES, núcleo Libras, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), tem sido o caminho que nos aprimora para o ofício de ensinar estudantes surdos.

Desse modo, o presente relato tem por

objetivo refletir sobre a introdução de práticas pedagógicas bilíngues na proposta didático-pedagógica dos/as professores/as que atuam com estudantes surdos/as, a partir do uso de Materiais Educacionais Digitais voltados para pessoas surdas.

## **Elaboração dos mapas mentais sinalizados para o ensino da Língua Portuguesa a estudantes surdos**

O presente relato de experiência aborda estratégias de materiais didáticos no ensino de português como segunda língua para as pessoas surdas, assim como a importância ensino bilíngue na perspectiva metodológica de ensino para esta comunidade.

Pudemos preparar conteúdo, interpretar e traduzir de forma a ajudar o Surdo aprender a L2 de um jeito mais inclusivo sem deixar de lado sua L1, valorizando e respeitando a Libras como primeira língua da comunidade Surda. Enfrentamos um grande obstáculo no PRP que foi contato tardio do Surdo com o bilinguismo, e em alguns casos, até mesmo com a Libras, dificultando ainda mais a tarefa.

O atraso na aprendizagem de uma língua ou ainda a ausência de uma língua pode levar o ser humano a um comprometimento no desenvolvimento cognitivo também como explica Vygotsky que afirma que a linguagem não é somente uma forma de comunicação, mas uma forma de pensar também (Vygotsky, 1989). As experiências vivenciadas na residência pedagógica trouxeram vários momentos de aprendizado tanto para o aluno quanto para os residentes que produzem e executam os materiais

didáticos. A produção desses materiais demandam estratégias principalmente no que se refere a Língua Portuguesa, língua essa chamada de LP (Língua Portuguesa), que pode ser LP1 para pessoas ouvintes e LP2 para pessoas surdas que têm a Libras como primeira língua, e a língua portuguesa como segunda língua. Para a criança surda que cresce em um país em que a língua dominante por pessoas ouvintes é a língua portuguesa, há uma certa dificuldade de aprendizado por parte da criança, esta que ao entrar em contato com a língua de sinais se identifica com intensidade e interesse, assim destaca Quadros (2017, p. 05):

Muitas vezes, a língua de herança passa a ser uma língua secundária, mesmo sendo a primeira língua (L1) de seus falantes, diante da língua massivamente usada na comunidade em geral, a língua primária, pode ser até uma segunda língua (L2). Língua primária é entendida aqui como a língua mais usada no dia a dia, enquanto a língua secundária é empregada apenas em contextos restritos. (Quadros, 2017)

Através de um trabalho de observação proporcionado pelo grupo de produções de alunos bolsistas da UFRN com o apoio do CAPES, voltamos nossos olhares sobre a educação dos surdos, no ensino bilíngue na necessidade de produzir materiais didáticos de fundamental importância no processo de inclusão na interação entre aluno, professor e escola.

Destacamos também que o processo de ensino-aprendizagem acontece de forma contínua, fato que o PRP nos proporcionou através dessa oportunidade valiosa de refletirmos sobre as dificuldades e buscarmos soluções eficazes que proporcione a pessoa surda formas de aprender o Português, mas com o reconhecimento que a Libras,

a Cultura Surda e a Identidade Surda são fundamentais para ajudá-lo na aprendizagem da L2 e proporcionando uma educação mais inclusiva e de qualidade.

Dentre as razões que nos levaram a produção desses materiais foi as dificuldades de acesso. Diante disso, encontramos uma maneira de nos tornarmos facilitadores de aprendizados por meio das dificuldades em adaptação ao contexto bilíngue, tema bastante pesquisado atualmente e pouco explorado. Eis a necessidade de uma pesquisa voltada à produção, sempre colocando nosso aluno como protagonista de seu aprendizado.

Visando a valorização do ensino e aprendizado do sujeito surdo seguimos com várias produções voltadas para português como L2. Ao decorrer do ano pesquisamos e produzimos estratégias pedagógicas de matérias para auxiliar nossos professores a elaborar e desenvolver atividades inclusivas no ensino do português como segunda língua. O aluno surdo tem a necessidade de aprendê-las.

No ponto de vista de alguns estudiosos, é necessário que o surdo aprenda as duas línguas para que possa se comunicar de forma mais eficaz, porém há dificuldades por partes dos surdos na aprendizagem da Língua Portuguesa, pelo fato de ter uma estrutura diferente da Libras. Considerando que o surdo já conhece Libras, o seu processo de ensino pode ser complexo em alguns aspectos, uma vez que cada surdo tem um nível de conhecimento diferente das Libras, isso por que cada família tem uma criação diferente uma da outra. Alguns surdos aprenderam Libras desde criança,

outros aprenderam Libras mais tarde, além disso, para cada nível de surdez há uma estratégia a ser executada.

De acordo com Quadros e Schmiedt (2006), a Língua Portuguesa, portanto, será a segunda língua da criança surda, sendo significada pela criança na sua forma escrita com as suas funções sociais representadas no contexto brasileiro. Nessa perspectiva, caracteriza-se aqui o contexto bilíngue da criança surda e assim expandimos nossos conhecimentos, habilidades nos ajudando na autonomia e experiência como futuros profissionais na área da educação, oportunidade que nossos alunos estão reduzindo barreiras diante de uma sociedade em constante transformação.

Temos como principal objetivo proporcionar um ensino de qualidade com responsabilidade, com isso trazemos como exemplos de matérias didáticas como mapas mentais sinalizados para o ensino da Língua Portuguesa a estudantes surdos, e produções de vídeos educativos produzidos com total dedicação responsabilidade a esse público. Segundo o decreto 5.626, de 5 de dezembro de 2005:

Desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos; disponibilizar equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Brasil, 2005, p.3).

Os residentes do PRP, núcleo Libras, visando solucionar as complexidades do ensino de Língua Portuguesa para surdos, desenvolveram materiais didáticos e estratégias de ensino que contribuem para o en-

sino voltados para a pessoa surda. Esses materiais foram desenvolvidos tanto de forma remota quanto em sala de aula.

A partir dos Mapas Mentais com tema “Uso do Tal Qual”; “Pronomes Demonstrativos”; “O uso dos PORQUÊS”, usamos um vídeo explicativo sobre como se dava o uso dos pronomes demonstrativos e cada PORQUÊ (substantivo, advérbio, conjunção e perguntas). Fazer com que o aluno surdo compreenda a importância da palavra PORQUÊ, na Língua Portuguesa, talvez seja uma das maiores dificuldades. Pois a pessoa surda utiliza, apenas, um sinal representando a palavra PORQUÊ, visto que Libras tem uma gramática própria, enquanto na Língua Portuguesa temos algumas regras para aplicação do PORQUÊ.

Os materiais foram produzidos em vídeos e materiais concretos, no qual criamos mapas ilustrativos com o QR Code do vídeo em Libras para facilitar a compreensão, como vemos abaixo:

Imagem 1- QR code



Fonte: Autores

## Imagem 2



Fonte: Autores

A utilização de estratégias de ensino específicas para superar essas dificuldades inclui o emprego de exemplos práticos e de fácil compreensão (frases rápidas), além do uso de muito material visual e adaptação do material para atender as necessidades da pessoa surda. Assim como incentivar a leitura, escrita e prática de exercícios sistemáticos para uma melhor assimilação do tema.

### Considerações Finais

O uso de novas metodologias no ensino gesta novos olhares docentes para o ensino sintonizado com a cultura inclusiva. Além disso, fomenta olhares investigativos sobre questões que envolvem a acessibilidade na prática docente, na produção e uso de recursos didáticos, em metodologias e espaços de aprendizagem.

### Referências

BRASIL. **DECRETO Nº 5.626**, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, 2005.

QUADROS, Ronice Müller de; SCHMIEDT, Magali. **Ideias para ensinar português para surdos**. Brasília: MEC: SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice. **Língua de Herança**. Porto Alegre: Penso, 2007.

QUEIROZ, Anesio Marreiros **O ensino de português para surdos no atendimento educacional especializado – AEE**. Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.

RODRIGUEIRO, Celma Regina Borghi. O

desenvolvimento da linguagem e a educação do surdo. **Psicologia em estudo**, 5, 14 nov. 2000.

VYGOTSKY, Lev S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

#### Introdução

Este relato discute a relevância do papel formativo das extensões universitárias, fundamentadas na dialogicidade e no engajamento com a comunidade acadêmica e sociedade, tendo como ponto de partida uma reflexão sobre as atividades do projeto de extensão: “Setembro Azul: Inclusão e Acessibilidade da pessoa surda - Diálogos na Residência Pedagógica”, organizado pelos/as residentes do Programa de Residência Pedagógica, subprojeto Libras, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PRP/UFRN).

O estabelecimento de normas gerais e os critérios básicos para promover a acessibilidade de todas as pessoas com deficiência (Lei Nº 10.098/00) e o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão das comunidades surdas (Lei Nº 10.436/02) são resultados positivos referentes às políticas educacionais voltadas para a educação da pessoa com deficiência. Tais regulamentações demonstram que se tem buscado compreender e respeitar as necessidades individuais desses sujeitos.

A extensão universitária pode ser espaço privilegiado para uma formação inclusiva, que compreenda o sujeito surdo a partir de sua especificidade linguística. Nesse sentido, este relato traz as ações do projeto extensão “Setembro Azul: Inclusão e Acessibilida-